

Coleta de Anuências

Entrevistado (s): Pedro Pereira

Grupos (s): Reisado de Congo

Entrevistador: Ana Carla Sabino

Local/Data: Barbalha, Alto da Alegria, 12/04/2012.

Arquivo 100413_006

Entrevistadora: Barbalha, 12 de Abril de 2012. Vou conversar agora com o senhor Pedro Paró, ele é mestre do reisado de Congo e morador do Alto da Alegria.

Seu Pedro, meu nome é Ana Carla, como a Gorete já apresentou, eu vim de Fortaleza pra cá pelo Iphan, por que eu estou recolhendo as assinaturas de várias pessoas, de vários grupos, dos outros reisados, das outras bandas de, bandas cabaçais, dos penitentes, tá certo? E essas assinaturas elas vão ser importantes pra conclusão do processo de registro, de certificação da Festa de Santo Antônio como patrimônio da cidade de Barbalha e de todo o Estado do Ceará, certo, então é um registro importante, do Iphan, o senhor já deve ter ouvido falar, do Governo federal, é um registro importante, por que com esse registro, além do registro formal, é também um momento de fomentar, de melhorar ainda mais, de fazer um trabalho de educação, que eu acho, talvez, ficou um pouco faltando no seu pessoal, que o senhor ficou lamentando agora, educação, não é falta de educação no sentido da falta de respeito, não é só isso, é falta de educação no sentido de entender a importância, de compreender como esse tipo de manifestação ele é importante pras tradições da família, né, a própria, é, pra cidade e pro indivíduo né, por que não deixa de ser uma manifestação religiosa também.

Bom, então eu gostaria que o senhor dissesse seu nome completo, tá, e falasse um pouco dos momentos em que o senhor se apresentou junto com o grupo todo do reisado na Festa de Santo Antônio, certo? Queria que o senhor falasse pra mim como é que o senhor vê a importância da apresentação do seu reisado que o senhor é mestre, da Festa de Santo Antônio, né, não vai se apresentar esse ano, mas futuramente, no próximo ano, quem sabe, não é isso?

Seu Pedro: É, é, bom a, sobre o meu trabalho, lá mesmo, perante Gorete e Adauto, foi um trabalho muito maravilhoso, eu gostei muito, e quando eles precisavam eu tava à disposição junto com esses menino, né?! Então a gente tirou a brincadeira dentro de Santo Antônio, tirando de época, do jeito que a gente tirava nos outros anos, tirou nesse ano, né, e então, quando tivemos a festa, Gorete falou que tinha essa apresentação lá no barro, de Zé Inácio, pra gente fazer né, aí eu conversei com ela “quando precisar aí você vai lá e agente conversa”, ela veio, conversou e acertou, né.

Sobre os brincador, já tava havendo descontrole, entre eu e eles, por que tinha um mais velho, que era tudo rapazinho de 17 anos, 18, o mais velho tinha 1 anos, que era esse, esse, que nós brigou, né, quando eu falei dessa apresentação pra nós ir fazer lá no Barro, ele não tava no município, né, ele tava fora, aí a mãe dele foi e disse “não, mas por isso eu tomo participação e vou falar com ele”, aí ela conversou e falou com ele, né, ele disse que vinha, e veio, disse que veio, aí quando foi no dia ele veio aqui e disse “como é a brincadeira?”, aí eu falei né que foi pedido pra gente ir, e que tinha um cachezinho pra gente receber lá, né, quando eu disse que tinha esse cachê ele meteu logo na cabeça que ia tomar a frente do reisado e ia botar eu fora, que ia botar eu fora e ia ficar com o reisado, né, isso eu não falei nem pra Gorete, por que é mais desavença e tal né, eu tirava essa brincadeira, eu imaginei comigo, eu tiro essa brincadeira e depois quando nós terminar lá, depois eu falo com ele aí eu vou ver se ele tira, eu vou levar ele lá na secretaria pra ver se ele me tira, aí ele se manifestava, né, se manifestou e tal, aí quando “cheguemo” lá, aí eu fui ensaiar a brincadeira que nós ia brincar lá né, eu fui ensaiar numa hora pra ver se se esquecia. Ave Maria foi uma (áudio incompreensível), aí eles mangaram de mim por que isso não era coisa de fazer e tal, aí eu fui e apontei o que nós ia cantar, né, eles num acharam bom não.

Entrevistadora: Eles não conheciam? Eles não sabiam do que é que eles iam fazer?

Seu Pedro: Sabia sim, bom, por que...

Entrevistadora: Por que ficou todos espantados, assim como se não soubesse.

Seu Pedro: Foi, ficaram diferente tal, mas aí eu disse, olha então tá ruim de nós tirar a brincadeira, por que vai ser preciso nós cantar com os pifeiro, que foi com a gente, por que não foi tocador de violão, lá também não tinha e tal, aí quando foi pra começar, eu esperei que os pifeiro puxasse primeiro e eles esperando que eu tirasse na frente, eu puxasse na frente, né, mas aí eu disse, olha num dá não, eu disse “então você toque o sistema aqui da festa e aí a gente vai acompanhando”.

Entrevistadora: Mas aí Seu Pedro, talvez depois outras pessoas pra participar da brincadeira, né, não refaz o grupo, num é isso, não deixar desistir não né, não vai desistir não né.

Seu Pedro: Bom, mas aí eu tava querendo parar por que eu já tô meio velho, né, não tenho muita resistência de tirar uma festa, lá onde nós vamo na festa de Santo André, pra acompanhar o pau da bandeira de lá pra cá né, eu já não tinha mais essa disposição não, e eu também, meu fardamento não tá completo.

Gorete: Mas aí pelo fardamento, a gente dá de novo.

Seu Pedro: Pelo fardamento tá certo, eu podia ajeitar e, mas aí...

Entrevistadora: Quer dá um tempo né, parar um pouquinho.

Seu Pedro: Eu tava querendo parar pelo menos essa Festa de Santo Antônio.

Gorete: No próximo ano né?

Seu Pedro: Sim.

Gorete: Se Deus quiser.

Entrevistadora: Pois, Seu Pedro, tudo que a gente tá conversando aqui é o que eu vou pedir pro senhor assinar tá bom? Essa assinatura, como eu já falei, é o senhor concordando com o registro da Festa de Santo Antônio como patrimônio cultural, a importância dos reisados na festa, certo? É disso que se trata.

Seu Pedro: Querem que eu...

Gorete: O senhor não acha importante que essa festa seja registrada? O senhor acha importante? Os grupos também que são um elemento de dentro da festa?

Seu Pedro: Sim, agora aqui...

Gorete: Só seu nome, seu nome completo.

Seu Pedro: Só meu nome né?

Entrevistadora: É

Arquivo 100413_007

Entrevistadora: Só pro senhor falar seu nome completo, que eu acho que o senhor esqueceu de dizer. Pra deixar registrado.

Seu Pedro: Tá aí.

Entrevistadora: Não, eu queria que o senhor falasse o seu nome, do jeito que tá aqui escrito.

Seu Pedro: Pedro Pereira da Silva.

Entrevistadora: Pronto, ótimo, o Seu Pedro Pereira da Silva acabou de assinar a anuência, de acordo em fazer o Registro do Patrimônio Cultural Brasileiro da Festa de Santo Antônio do município de Barbalha, tá bom? Então vamo torcer muito, e acho que por falta de apoio nosso aqui, do Iphan, da secretaria de cultura, por falta desse apoio é que não vai ser pro senhor, depois que passar mais, pro senhor retomar as brincadeiras de reisado, tá bom?

Seu Pedro: Tá bom.